

## NOTA SOBRE A TRADUÇÃO DE PLATÃO, *TIMEU* 43b\*

PINTO, Álvaro Vieira. **Note sur la traduction de Platon, *Timée* 43b\*\***

Silvano Severino Dias\*\*\*  
(tradução do francês)

Esta nota tem o objetivo de propor uma interpretação do trecho 43b do *Timeu*, que apresenta, assim como algum comentador já assinalou, uma significativa dificuldade de tradução. A nossa atenção voltou-se para esse excerto enquanto elaborávamos a nossa tese, intitulada *Ensaio sobre a Dinâmica na Cosmologia de Platão*, impulsionados pelas pesquisas sobre o significado e o conteúdo da teoria mecânica platônica. A análise desse trecho revelou-se fundamental para a compreensão do modelo mecânico ideal subjacente ao *Timeu*, modelo este que parece antecipar o atual princípio da inércia. O propósito desta nota é apresentar e defender uma tradução que esteja em consonância com a interpretação que desenvolvemos acerca desse desafio.

\*\*\*\*

Essa parte do diálogo aborda, como é de conhecimento, a criação dos corpos dos seres vivos mortais. O Demiurgo atribui aos deuses recém-criados a tarefa específica de formar os corpos humanos, de maneira que estes sejam aptos a receber a alma imortal, já previamente concebida por ele. Os deuses, seguindo seu exemplo, extraem do universo partículas de fogo, terra, água e ar. Utilizando esses elementos, modelam a massa corpórea, conectando-os com

---

\* O artigo, no original, foi publicado na Revista Persée, Revista de Estudos Gregos, em 1952. A presente tradução foi recebida em 10/03/2024 e aprovada para publicação em 20/05/2024.

\*\* N.T. A maioria dos estudos sobre Álvaro Vieira Pinto (1909-1987) – artigos, dissertações, teses etc. – tem privilegiado as seguintes obras: *Ideologia do desenvolvimento nacional* (1956), *Consciência e realidade nacional – consciência ingênua* (1960), *Consciência e realidade nacional – Consciência crítica* (1960), *Ciência e existência* (1973), *A questão da universidade* (1962), *El pensamento critico en Demografia* (1973) e *O conceito de tecnologia* (2005). Eles, nem sempre, trazem em suas referências suas pesquisas acerca dos pensamentos de Platão e dos Estoicos. A percepção desse fato nos mobilizou à tradução desse artigo, que tem dois objetivos: o primeiro, apresentar a tradução do microfragmento 43b do diálogo *Timeu*, de Platão, que constitui o núcleo central do “significado e conteúdo da teoria mecânica platônica”, a qual fundamenta e justifica a hipótese de sua tese de cátedra. Para Vieira Pinto, é possível perceber, no *Timeu* e nas *Leis*, por detrás da narrativa mítica que explica a origem do cosmos, uma concepção de *phýsis* em que está contido o princípio da inércia. O segundo é apresentar à comunidade filosófica outro horizonte de pesquisa a ser explorado.

\*\*\* Doutorando em Filosofia, pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Mestre em Educação. Especialista em Filosofia. Professor da Faculdade Católica de Uberlândia/ESAMC. E-mail: [silvanoseverinodias@gmail.com](mailto:silvanoseverinodias@gmail.com).

ligamentos fortes e invisíveis, embora não permanentes. Incorporam a esse corpo os movimentos periódicos da alma imortal que, assim, se vê imersa, com suas características motrizes, no contínuo fluxo dos elementos materiais que incessantemente afluem e se dissipam do organismo. Surge, portanto, uma discordância entre os dois tipos de movimento: a rotação contínua da alma e os movimentos erráticos das partículas corpóreas. Instaure-se um estado de conflito, no qual as rotações da alma ora guiam, ora são subjugadas e dominadas pelos movimentos das partículas. É nesse contexto que surge o trecho controverso: “ὥστε τὸ μὲν ὅλον κινεῖσθαι ζῶον, ἀτάκτως μὴν ὅπη τύχοι προῖέναι καὶ ἀλόγως, τὰς ἐξ ἀπάσας κινήσεις ἔχον· εἷς τε γὰρ τὸ πρόσθε καὶ ὀπίσθεν καὶ πάλιν εἰς δεξιὰ καὶ ἀριστερὰ κάτω τε καὶ ἄνω καὶ πάντη κατὰ τοὺς ἐξ τόπους πλανώμενα προήειν”.

Ao consultarmos uma tradução moderna do *Timeu*, tal como a realizada por M. A. Rivaud, observamos que esse segmento é interpretado da seguinte maneira: Em razão da incongruência entre os movimentos psíquicos e físicos, o Ser Vivo, na sua totalidade, movimentava-se, porém de maneira desordenada e irracional, ao acaso. De fato, ele executava todos os seis movimentos possíveis: deslocando-se para frente, para trás, para a direita, para a esquerda, para cima e para baixo. Em síntese, o Ser Vivo perambulava, deslocando-se em todas as direções possíveis, de acordo com os seis eixos espaciais.

A tradução mencionada parece enfrentar uma dificuldade gramatical. Entre todos os tradutores, Fraccaroli, pelo que sabemos, é o único que a identifica, embora não se proponha a resolvê-la: o particípio πλανώμενα apresenta uma anomalia aparente, e não se encontra claro a qual substantivo ele pode ser definitivamente relacionado<sup>1</sup>.

A chave para a interpretação desse excerto reside, segundo nossa perspectiva, em uma tradução de πλανώμενα que atenda tanto aos critérios gramaticais quanto à compreensão integral da teoria.

Ao examinarmos as traduções, tanto antigas quanto contemporâneas, mencionadas no final desta nota, observamos que todas elas, de maneira explícita ou implícita, relacionam πλανώμενα a ζῶον, considerando a atribuição desse particípio plural a um substantivo singular como uma imprecisão de menor importância. Fraccaroli, de fato, observa que tal anomalia não é um caso isolado, “*ma di questi contrutti a senso Platone ribocca*”, indicando a prevalência dessas construções de sentido pleno em Platão.

<sup>1</sup>“A quem se refere πλανώμενα? Não há outro referente além de ζῶον, que é o termo mais recente; embora a transição do singular para o plural seja um pouco abrupta” (G. Fraccaroli, // *Timéu*, p. 227, nota 2).

Essa construção poderia ser aceita, de fato, apesar das incongruências gramaticais, caso não acarretasse implicações significativas para a concepção global. Por isso, é necessário investigar se *πλανώμενα* não deveria ser mais adequadamente relacionado a outro termo que não seja *ζῶον*.

As traduções predominantes sugerem que os seis movimentos descritos nessa passagem devem ser atribuídos ao Ser Vivo, entendido como uma entidade corpórea individual: seria ele, *τό ὄλον ζῶον*, o sujeito do verbo *προήειν* no tempo imperfeito. Nesta hipótese, Platão estaria propondo que o corpo humano, já integralmente formado, se movimentava, errava ou vagava conforme as seis direções espaciais, ou seja, para frente, para trás, etc. Essa interpretação, contudo, nos parece estranha. Mesmo aceitando que Platão possa estar simbolizando a desordem característica dos movimentos infantis nos primeiros anos de vida, conforme a interpretação de A. E. Taylor, permanece incerto o motivo pelo qual Platão enfatizaria os seis movimentos nesse contexto, bem como o significado dos movimentos ascendente e descendente nesse caso específico.

Todas essas dificuldades nos parecem resolvidas se, atendendo às exigências sintáticas, associarmos *πλανώμενα* ao substantivo plural neutro *μόρια*, mencionado em 43 a linha 1.

De fato, *μόρια* é o único substantivo neutro plural presente no texto antes de *πλανώμενα*, situado algumas linhas acima. Entre os termos *μόρια* e *πλανώμενα*, identificamos dois outros participípios neutros plurais: *ἀποδοθησόμενα* (em 43 a 1) e *λαμβανόμενα* (em 43 a 2), que claramente se referem a *μόρια*. A conexão de *πλανώμενα* a *μόρια* é evidenciada por esses participípios intermediários. Além disso, a referência a *μόρια* é reforçada por outra expressão intercalada, *ἐξ ἀπάντων* em 43 a 4, que indiscutivelmente se refere às partículas dos elementos. Dessa forma, *πλανώμενα* não se apresenta mais como um participípio neutro plural isolado, mas se integra numa sequência de termos que invariavelmente se relacionam a *μόρια*.

*Μόρια*, portanto, deve ser considerado o sujeito de *προήειν*. Conforme analisaremos adiante, essa interpretação oferece a chave para a compreensão deste último termo. Quando relacionado a *τό ὄλον ζῶον*, conforme proposto pelos tradutores, o termo torna-se ambíguo e perde o sentido integral que o alinha com a visão mecânica geral de Platão.

O verbo *πλανώ* é frequentemente empregado por Platão para descrever o tipo de movimento que ocorre no ser humano, e não aquele inerente à mobilidade geral do corpo humano. Um exemplo disso é encontrado no trecho 41 c 4, no qual, ao se referir às revoluções da alma dentro de nós, ele escreve: *τάς ἐν ἡμῖν πεπλανημένας*.

As probabilidades de acerto em nossa interpretação aumentam quando consideramos o novo significado que o trecho adquire por meio dela. O sentido geral torna-se, de fato, o seguinte: Platão pretende explicar que a criação do corpo humano envolve a união de uma alma imortal, previamente existente, a uma estrutura material especialmente composta pelos deuses astrais para esse propósito. Para formar essa estrutura, os deuses dispõem da imensidão dos elementos do universo, já formados e dispersos. É esse material – que eles não criaram – que eles aproveitam, extraindo dele partículas, μόρια, de fogo, terra, água e ar. Essas partículas, destinadas a retornar um dia à massa amorfa da matéria universal, ὡς ἀποδοθησόμενα πάλιν, são usadas na construção do corpo de cada indivíduo. A partir da reunião de todos esses elementos, ἐξ ἀπάντων, eles formam o corpo, ao qual serão incorporados os círculos da alma imortal. Devido à dificuldade de conciliar as revoluções circulares periódicas da alma com a mobilidade das partículas que fluem para o corpo e dele se afastam, surge um estado de agitação intensa, como consequência desse encontro de movimentos desiguais.

Conforme acreditamos e de acordo com nossa nova interpretação, Platão estaria indicando que o Ser Vivo, em sua totalidade, encontra-se em um estado de mobilidade desordenada, movimentando-se ao acaso, sem ordem e sem razão. Contudo – e aqui reside o ponto crucial – o complemento da frase τὰς ἕξ ἀπὰς κινήσεις ἔχον não implica que o Ser Vivo tenha esses seis movimentos por executá-los como um todo constituído; ele os possui intrinsecamente, dentro de si, porque são os movimentos das partículas que o formam. Segue, então, a descrição detalhada desses movimentos. Daí o uso de γάρ, com seu significado conclusivo e afirmativo pleno. Os movimentos para frente, para trás, para a direita, para a esquerda, para cima, para baixo, κατὰ τοὺς ἕξ τόπους, são os movimentos dos μόρια, que προήειν πλανώμενα.

Uma vez estabelecida a relação de πλανώμενα com μόρια, o texto se torna perfeitamente claro. É completamente acurado afirmar que o Ser Vivo, como um todo, possui os seis movimentos, pois, de fato, ele os tem em si mesmo, já que são os movimentos de suas próprias partículas materiais. Assim, torna-se evidente que ὅλον é intencionalmente associado a ζῶον para ressaltar a diferença em relação a μόρια. Todas as expressões adverbiais, ἀτάκτως, ἀλόγως, têm o propósito de enfatizar a oscilação e a incerteza dos movimentos do Ser Vivo. Em contrapartida, é relevante notar o que as expressões caracterizando as direções de deslocamento das partículas sugerem em termos de precisão e determinação. Isso nos leva a inferir que as seis direções mencionadas referem-se a movimentos retilíneos. De fato, são as

seis direções do espaço, conforme a concepção antiga que distingue o para frente do para trás etc. Essa enumeração exaustiva nos faz compreender que se trata de movimentos retilíneos, pois o frente e o trás, o direito e o esquerdo, o alto e o baixo estendem-se ao longo de um único eixo retilíneo, representando, de fato, a linha visual. Se a enumeração dessas direções se refere ao movimento das partículas dos elementos e não ao movimento do corpo vivo como uma massa única, torna-se indiscutível que Platão concebe a mobilidade das partículas materiais como retilínea. Para encontrar uma última evidência que sustente essa convicção, devemos retornar ao texto. A hipótese se confirma ao observarmos a diferença entre os movimentos da alma e os das partículas elementares. Os movimentos da alma são *περιόδους*, definindo claramente seu caráter circular. Platão poderia ter utilizado simplesmente *τὰς τῆς ἀθανάτου ψυχῆς κινήσεις*; porém, optou por substituir *περιόδους* por *κινήσεις*.

Consequentemente, ao especificar a natureza da mobilidade que Platão concebe como intrínseca às partes elementares do universo, ele contrasta o caráter retilíneo do movimento destas não somente com a mobilidade do corpo vivo organizado, caracterizado por um movimento meramente ziguezagueante e irregular, sem qualificação mecânica, mas também, e principalmente, com a mobilidade circular e periódica das revoluções da alma.

Para finalizar, observa-se que esse segmento do *Timeu* é de grande relevância, pois ele parece revelar a concepção platônica da natureza retilínea do movimento natural e espontâneo que anima as partículas elementares materiais, presumivelmente livres. Ao confrontar este trecho com 34 a, em que Platão detalha as condições sob as quais a alma cósmica é integrada ao corpo do universo e como a ela se deve a gênese do movimento circular periódico e a eliminação dos seis movimentos que agora compreendemos serem característicos das partículas materiais livres, chegamos à conclusão de que existe na visão cosmológica de Platão um conceito que, sob a perspectiva contemporânea e à luz da mecânica clássica, assemelha-se à primeira intuição do princípio da inércia.

A. Vieira Pinto - Faculdade Nacional de Filosofia, Rio de Janeiro.

## APÊNDICE

Segue uma lista das traduções desse trecho do *Timeu* de que temos conhecimento:

Cicero. — Mullach, *Frag. Phil. Graec.* Vol. II, p. 172: “*Ita to tumanimât movebatur illud quidem, sed immoderate et fortuitu, ut sex rootibus veheretur. Nam et ante et pone, ad laevam et ad dextram, et sursum et deorsuui, modo hue, modo illuc [sex oras regiones que versus errans procedebat]*” (“Dessa forma, o todo era movimentado pela alma, efetivamente,

mas de maneira desmedida e ao acaso, como se fosse conduzido por seis caminhos. Pois tanto para frente quanto para trás, para a esquerda e para a direita, para cima e para baixo, ora aqui, ora ali [vagando em direção às seis extremidades e regiões, avançava].)

Chalcidius. — Ibid. “...*ut totum quidem animal moveretur, praecipitamen et in ordinate jactatione; quippe cum sex sine ratione motibus raptaretur: ultro, citro, dextrorsum, sinistrorsum, et idem sursum deorsu in que pergensat que ob errans*”. (“... de modo que o animal inteiro se movia, porém com uma agitação precipitada e desordenada; visto que era arrastado por seis movimentos sem razão: para frente, para trás, para a direita, para a esquerda, e da mesma forma para cima e para baixo, prosseguindo e errando”).

T. Taylor. — *Platão, Timeu*: “...*in consequence of which, the whole animal is indeed moved, yet in a disorderly manner; since from every kind of motion its progression is fortuitous and irrational. For it proceeds backwards and forwards, to the right and left, upwards and downwards, and wanders every way according to the six differences of place*”. (“... consequentemente, o ser inteiro se move, embora de forma desordenada; visto que, de todos os tipos de movimento, sua progressão é acidental e irracional. Ele se move para trás e para frente, para a direita e para a esquerda, para cima e para baixo, vagando de todas as formas, conforme as seis variações de espaço”).

F. M. Cornford. — *Cosmologia de Platão*, p. 148: “...*so that the whole creature moved, but advanced at hazard without order or method, having air the six motions; for they went forward and backward, and again to right and left, and up and down, straying very way in all the six motions*”. (“... de modo que a criatura inteira se movia, mas avançava ao acaso, sem ordem ou método, possuindo todos os seis movimentos; pois se deslocava para frente e para trás, para a direita e para a esquerda, para cima e para baixo, perambulando de todas as formas nos seis movimentos”).

B. Jowett. — *Diálogos de Platão*, volume II, p. 24: “...*so that the whole animal was moved and progressed, irregularly however and irrationally and anyhow, in all the six directions of motion, wandering backwards and forwards, and right and left, and up and down, and in all the six directions*”. (“... de modo que o ser inteiro era movido e progredia de maneira irregular e irracional, de qualquer forma, em todas as seis direções de movimento, vagando para trás e para frente, para a direita e para a esquerda, para cima e para baixo, em todas as seis direções”).

A. E. Taylor. — *Comentário sobre o Timeu de Platão*, p. 268: (Comentário) — “*there was mutual interference of soul with body and body with soul, there sult being that the whole*

ζῶον *mader and om and law less movements in each of the six possible directions forwards-backwards, up-down, right-left. The motions described are the random experimental movements of early infancy. These are neither simply movements of ψυχή nor mere movements of the σῶμα but movements of the ζῶον, the complex ψυχή + σῶμα*”. (“havia uma interação mútua da alma com o corpo e do corpo com a alma, resultando em movimentos aleatórios e desordenados do ζῶον inteiro em cada uma das seis direções possíveis: frente-trás, cima-baixo, direita-esquerda. Os movimentos descritos são os movimentos experimentais aleatórios da primeira infância. Estes não são simplesmente movimentos da ψυχή nem meramente do σῶμα, mas movimentos do ζῶον, o complexo ψυχή + σῶμα”).

Â. Rivaud. — *Timeu*, Coll. Budé: «*Dela sorte, le Vivant tout entier se mouvait sans doute, mais il avançait sans ordre et d'une manière irrationnelle, au hasard. En effet, les six mouvements il les avait tous: il allait en avant, en arrière, puis à droite, à gauche, en haut, en bas. Bref, il errait, en se déplaçant dans toutes les directions, selon les six lieux*». (“Dessa forma, o Ser Vivo como um todo se movia sem dúvida, mas avançava sem ordem e de maneira irracional, ao acaso. De fato, os seis movimentos ele os tinha todos: ia para frente, para trás, depois para a direita, para a esquerda, para cima, para baixo. Em resumo, ele vagava, deslocando-se em todas as direções, de acordo com os seis lugares”).

E. Chambry. — *Platão, Obras Completas*, Class. Garnier, v. V, p. 495: «*...de sorte que l'animal tout entier se mouvait, mais avançait sans ordre, au hasard, d'une manière irrationnelle. Soumis à tous les six mouvements, il allait en avant, en arrière, puis à droite et à gauche, en bas et en haut, et il errait en tous sens sur les six lieux*». (“...de modo que o animal inteiro se movia, mas avançava sem ordem, ao acaso, de maneira irracional. Submetido a todos os seis movimentos, ia para frente, para trás, depois para a direita e para a esquerda, para baixo e para cima, e ele errava em todos os sentidos seguindo os seis lugares”).

G. Fraccaroli. — *O Timeu*, p. 227: “*...così che tutto l'animale si move va, ma disordinatamente, possedendo tutti e sei i movimenti: ch'è e avante e indietro procedeva, e ancora a destra e a sinistra, e in su e in giù, e da per tutto errando seconde e sei detti modi*”. (“...assim todo o animal se movia, mas de maneira desordenada, possuindo todos os seis movimentos: pois avançava e recuava, e ainda para a direita e para a esquerda, para cima e para baixo, e por toda parte errando segundo os seis modos ditos”).

F. Acri. — *O Timeu*, p. 400: “*...che immantinente tutto l'animale muoversi sregolato, dove fortuna lomena, senz'aragione, avendo egli tutt'e sei movimenti ; i innanzi, adietro, a diritta, a sinistra, su, giù, per tutt'e sei levietra- gettarsi*”. (“...imediatamente todo o animal se

movia desregradamente, onde a sorte o levava, sem razão, tendo ele todos os seis movimentos; para a frente, para trás, para a direita, para a esquerda, para cima, para baixo, lançando-se por todas as seis vias”).

G. Giarratano. — *Platão, Diálogos*, v. VI, p. 29: “...sichè tutto l'animale era agitato, ma procedeva senz' ordine, dove il caso lo spingeva, e qenza ragione, servendosi di tutti e sei i movimenti: perché andava innanzi e indietro, e di nuovo a destra e a sinistra, in basso e in alto, e in ogni verso errando per le sei direzioni”. (“...assim todo o animal era agitado, mas avançava sem ordem, onde o acaso o empurrava, e sem razão, utilizando-se de todos os seis movimentos: pois andava para frente e para trás, e de novo para a direita e para a esquerda, para baixo e para cima, e errando em cada uma das seis direções”).